

Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Adalberto Ferreira Junior

(Organizador)

Influências na Educação Física

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143	Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-85107-92-5 DOI 10.22533/at.ed.925180212 1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto. CDD 613.7
-----	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho

Romeu Araujo Menezes

Francisco Eduardo Torres Cancela

DOI 10.22533/at.ed.9251802121

CAPÍTULO 2 8

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

Ricardo de Mattos Fernandes

Alexandre Motta de Freitas

Pedro Souza Alcebiádes

DOI 10.22533/at.ed.9251802122

CAPÍTULO 3 21

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane Maria Morriesen

Juliane Retko Urban

Débora Barni de Campos

Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.9251802123

CAPÍTULO 4 30

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

André Barbosa de Lima

Roberto Nobrega

DOI 10.22533/at.ed.9251802124

CAPÍTULO 5 41

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

Alex Anderson Braga Gonçalves

Luiz Leopoldino Gonçalves Neto

Paulo Victor Nascimento Torres

Maria De Nazaré Dias Bello

Mariela De Santana Maneschy

DOI 10.22533/at.ed.9251802125

CAPÍTULO 6 47

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi

André Ribeiro da Silva

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

Maikel Schuck Vicenzi

Eldernan dos Santos Dias

Guilherme Lins de Magalhães

Jitone Leônidas Soares

DOI 10.22533/at.ed.9251802126

CAPÍTULO 7	58
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802127	
CAPÍTULO 8	66
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802128	
CAPÍTULO 9	79
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802129	
CAPÍTULO 10	88
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021210	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021211	
CAPÍTULO 12	103
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021212	
CAPÍTULO 13	110
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021213	

CAPÍTULO 14..... 122

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021214

CAPÍTULO 15..... 133

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021215

CAPÍTULO 16..... 142

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

Vinícius Bozzano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.92518021216

CAPÍTULO 17..... 151

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

Cesar Augusto Barroso de Andrade

Danilo Bastos Moreno

João Airton de Matos Pontes

DOI 10.22533/at.ed.92518021217

CAPÍTULO 18..... 164

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

Giselly dos Santos Holanda

Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Rafaelle De Araújo Lima e Brito

Samara Rúbia Silva

Marcelo Soares Tavares de Melo

DOI 10.22533/at.ed.92518021218

CAPÍTULO 19..... 175

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

Brenda Rodrigues da Costa

Minéia Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.92518021219

CAPÍTULO 20..... 190

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

May Waddington Telles Ribeiro

Paulo Rogério Lopes

DOI 10.22533/at.ed.92518021220

CAPÍTULO 21	206
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021221	
CAPÍTULO 22	215
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021222	
CAPÍTULO 23	225
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021223	
CAPÍTULO 24	232
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021224	
CAPÍTULO 25	239
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021225	
CAPÍTULO 26	246
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabício Faitarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021226	

CAPÍTULO 27	254
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021227	
CAPÍTULO 28	270
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021228	
CAPÍTULO 29	281
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021229	
CAPÍTULO 30	289
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschky</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021230	
CAPÍTULO 31	295
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021231	
CAPÍTULO 32	304
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháísa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021232	
CAPÍTULO 33	315
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021233	

CAPÍTULO 34..... 324

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Elayne Silva de Oliveira
Francisca Bruna Arruda Aragão
Zilane Veloso de Barros
Camilla Silva Gonçalves
Cíntia Sousa Rodrigues
Emanuel Péricles Salvador

DOI 10.22533/at.ed.92518021234

CAPÍTULO 35..... 333

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

Gildiney Penaves de Alencar
Maria da Graça de Lira Pereira
Thiago Teixeira Pereira
Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Camila Souza de Moraes
Gabriel Elias Ota

DOI 10.22533/at.ed.92518021235

SOBRE O ORGANIZADOR 342

ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL

Kaê Fialho Coura

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação
Física

Lucas Alves Oliveira

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação
Física

Francielly Martins Prado

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação
Física

Alexandre Lima de Araújo Ribeiro

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação
Física

Américo Pierangeli Costa

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação
Física

Leonardo Lamas Leandro Ribeiro

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação
Física

RESUMO: O estudo analisou as possibilidades da utilização da lei do Microempreendedor Individual (MEI) por profissionais de Educação Física para viabilização de uma escola de esportes. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, que apresentou o método de ensino dos jogos para compreensão (Teaching Games for Understanding – TGfU) como base teórica para a escola de esportes. A partir do negócio desenvolvido com base no TGfU foram analisadas as possibilidades de implantação da escola de esportes por meio das características do Microempreendedor Individual. Os resultados

demonstraram que as características previstas para o Microempreendedor Individual podem limitar e até mesmo inviabilizar o negócio, uma vez que o limite de faturamento é de R\$ 5.000,00 mensais.

PALAVRAS-CHAVE: Microempreendedor Individual; Escola de Esportes; Economia do Esporte; Educação Física; Distrito Federal.

ABSTRACT: The study analyzed the possibilities of using the Individual Microentrepreneur Act (MEI) for physical education Professionals to the viability of a school sports. It was treated in a descriptive study, who presented the method Teaching Games for Understanding (TGfU) been the Theoretical base of the school sports. From the business based in the TgfU, was analysed the possibilities of Implementation of Sports School through the characteristics of the individual microentrepreneur. The results showed that the characteristics as provided for Individual Microentrepreneur may limit and even derail the business, since the Billing Limit is \$ 5 000.00 Monthly

KEYWORDS: Individual Microentrepreneur; School Sports; Economics of Sports; Physical Education; Federal District.

1 | INTRODUÇÃO

O esporte é um componente cultural que possui grande importância na vida de todos os povos, além de ser, indiscutivelmente, um fenômeno global, fazendo assim com que se torne justificável a relevância dos estudos que auxiliam na interpretação do mesmo enquanto fenômeno social e passível de tratamento pedagógico (GAYA & TORRES, 2004).

Devido a sua natureza de fenômeno social, o esporte também é um importante fator de inclusão social, o que faz com que os projetos esportivos tenham grande procura por crianças e adolescentes das periferias das cidades (LIGGERI, 2014).

De Rose Jr. et al. (2009) explicam que ao se ensinar esporte é importante primeiro compreendê-lo como um fenômeno, de maneira que respeite seus diferentes significados e intenções, fazendo com que não se limite apenas ao aprendizado esportivo, mas que englobe o que os autores definem como ensino-vivência-aprendizagem socioesportiva. Para que isso aconteça, a proposta pedagógica não deve ter como foco exclusivo somente os aspectos técnicos, mas também a importante capacidade de intervir e trabalhar com os alunos valores e princípios, tais como: companheirismo, *fair play*, entre outros.

Bem como o esporte, o empreendedorismo é uma manifestação da liberdade humana e um fenômeno, não apenas social, mas também comunitário e coletivo (DOLABELA, 2008).

Segundo Dolabela (2010) o empreendedorismo é um processo de transformar sonhos em realidade e em riqueza. O Brasil participa ativamente desse processo, visto que segundo pesquisa feita pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2016), o país aparece em primeiro lugar no quesito empreendedorismo, afirmando também que três em cada dez brasileiros entre 16 e 64 anos possuem uma empresa ou estão envolvidos na criação do próprio negócio.

Hisrich & Peter (2004) atentam para o fato do papel do empreendedorismo. Segundo eles o empreendedorismo envolve mais do que o aumento de renda, envolve também mudanças na estrutura do negócio e na sociedade. Visando mudanças e também atender a uma demanda apresentada por Dolabela (2005) que diz que o Brasil carece de inovação no empreendedorismo, buscamos a criação de uma Escola de Esporte voltada para a iniciação esportiva.

Diante disso, o objeto de estudo no presente trabalho é a iniciação esportiva, focada na metodologia do Teaching Games for Understanding (TGfU), trabalhada através de uma escola de esportes que servirá de análise para um possível vínculo com o sistema de micro empreendedorismo individual, conhecido por MEI.

De acordo com Arena e Bhome (2000), centros esportivos administrados por secretarias municipais e clubes esportivos privados são os grandes responsáveis por desenvolverem a iniciação esportiva no Brasil.

Em pesquisa realizada em 2003 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

- IBGE em parceria com o Ministério do Esporte, com o objetivo de apurar dados sobre atividade esportiva no País sob a responsabilidade da esfera pública, constatou-se que, de 26 estados pesquisados, 22 realizaram acordos com entidades privadas (IBGE, 2003).

Hoje no Distrito Federal o esporte voltado para crianças em fase de iniciação esportiva se dá principalmente através dos Centros Olímpicos e dos Centros de Iniciação Desportiva (CID).

As escolas de esportes da Secretaria do Esporte e Lazer do Distrito Federal, também conhecidas como “Centros Olímpicos” tem como objetivo o incentivo da prática esportiva (GDF, 2016). Porém essa prática esportiva citada anteriormente é focada na formação de atletas, ou seja, no desenvolvimento do esporte de alto rendimento (CARNEIRO, 2013).

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) são exclusivos de alunos da rede pública do Distrito Federal, onde tem como objetivo oportunizar a prática esportiva desses estudantes, ampliando seu conhecimento técnico e tático em diferentes modalidades de forma gratuita (GDF, 2016).

Esse estudo pode vir a contribuir para o melhor entendimento do papel da iniciação esportiva, do empreendedorismo no ramo da criação de escolas de esportes no Distrito Federal e até mesmo para que seja estudada a oportunidade de atuação dentro da profissão. Além disto, acredita-se que este venha a gerar um debate sobre a fundamentação e estruturação das escolas de esporte do Distrito Federal, gerando assim, reflexões a respeito do estado atual da iniciação esportiva, como ela é implantada e uma possível maneira de empreender no ramo.

Este estudo teve como objetivo verificar as vantagens e desvantagens do modelo de Microempreendedor Individual aplicado a Escola de Esportes e verificar a possibilidade do vínculo da Escola de Esporte com o Microempreendedor Individual.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (1999) tem como objetivo descrever características de determinada população ou buscar estabelecer relações entre as variáveis que serão analisadas. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar e comparar. Andrade (2000) concorda, explicando que a preocupação da pesquisa descritiva se dá em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos sem que o pesquisador interfira neles.

Diante disso, em busca da facilitação do processo ensino aprendizagem, foram analisadas diversas metodologias de ensino, que por sua vez foram avaliadas para o processo de escolha da metodologia a ser implantada para a maior motivação do aluno, visando com que este adquira o hábito de ser fisicamente ativo, ocasionando um maior entendimento tático e técnico do jogo, por fim, gerando a proximidade da

metodologia aplicada à realidade do jogo completo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola de esportes analisada aplica suas intervenções práticas baseadas na metodologia do TGfU e tem como público de seus serviços, moradores da região de Brasília - Distrito Federal.

A metodologia do TGfU gera uma grande vivência do aluno com o jogo final, fazendo assim com que o aprendizado dele com referência ao jogo seja grande e com que mesmo com um número não tão grande de aulas de determinado esporte, ele entenda o necessário da modalidade para despertar um possível interesse.

O TGfU tem um caráter social muito grande, visto que devido à proximidade com o jogo real, em modalidades coletivas existe sempre um grande número de crianças participando da atividade. Despertando assim uma possível propensão a criação de amizades dentro do grupo.

Essa metodologia gera um grande empoderamento por parte do aluno, fazendo assim com que ele melhore sua capacidade de tomar decisões dentro e fora do campo de jogo.

Todas as atividades são niveladas ao nível da turma, fazendo assim com que se reduza o número de alunos se sobressaindo devido a sua qualidade em determinado esporte, aumentando assim o poder do coletivo, ocasionando um ambiente em que todos os alunos participem ativamente das atividades.

O esquema de atividades presentes no TGfU faz com que os alunos desenvolvam diferentes habilidades motoras e apresentem uma melhora na adaptação a novas situações, o que ajuda no desenvolvimento físico, social e cognitivo. Para que isso aconteça, é preciso que no aquecimento sejam trabalhadas as habilidades necessárias para a aula de forma gradual, logo em seguida, são utilizados dois jogos pré-esportivos adaptados a idade e nível de habilidade dos alunos que podem apresentar um caráter mais divertido e um terceiro mais complexo que proporcione desafios que ajudem os alunos a compreenderem o jogo formal. Dessa forma, o entendimento do jogo e o desenvolvimento físico, afetivo e social se dão através da estrutura das aulas.

A partir dessa estrutura, definiu-se como objetivos da Escola Esporte: (a) melhor o desenvolvimento motor; (b) auxiliar na formação das crianças, realizando um papel importante de formação continuada, baseando-se na conduta profissional expressa por Aranha (2006), em que este fala a respeito da prática docente professores reflexivos e transformadores; (c) agir na formação física, afetiva e social; (d) oferecer uma prática esportiva regular, com base nos parâmetros de atividade física utilizados pela OMS (2011).

Além do supracitado, para atingir os objetivos propostos optou-se por dividir as turmas por faixa etária segundo a perspectiva de Greco e Benda (1998), na qual a

primeira turma tem idade entre 7 e 10 anos, sendo categorizada como estágio de iniciação esportiva universal, definido pelos autores como período onde as aulas devem atender a uma preparação geral, possibilitando ampla e variada vivência motora, ressaltando o aspecto lúdico. Já a segunda turma terá idade entre 10 e 12 anos, encaixando-se no estágio de orientação, onde é trabalhada a maior parte da automatização de movimentos, além do desenvolvimento das capacidades táticas gerais com aumento moderado de intensidade.

Entretanto, é importante ressaltar que o desenvolvimento humano acontece de forma individualizada e que as idades servem como referências e podem ser flexíveis para casos particulares.

As turmas também terão divisão de horário, trabalhando assim com uma turma de cada idade no turno da manhã e no turno da tarde.

As turmas terão doze modalidades fixas durante o planejamento semestral de atividades, sendo essas divididas em duas categorias, modalidades para aprender e modalidades para conhecer.

As modalidades para aprender tomarão um espaço maior das atividades, tendo portanto um maior número de aulas, pois o objetivo é fazer com que o aluno domine os fundamentos daquela modalidade e termine o semestre com conhecimento a respeito desta modalidade escolhida como aprender.

Em contraste com as modalidade para aprender, as modalidades para conhecer terão um espaço menor, porém não menos importante, no planejamento de aulas para os alunos. As modalidades para conhecer têm como objetivo principal despertar o interesse do aluno para aquela modalidade ou até mesmo para o estilo de esporte praticado naquela modalidade, possibilitando assim que para o próximo planejamento de aulas essa modalidade possa estar inclusa nas modalidades para aprender.

As modalidades para aprender e para conhecer utilizadas em um semestre de planejamento tem como base as quatro categorias de jogo propostas no método TGfU: jogos de alvo, jogos de rede/parede, jogos de rebater e jogos de invasão (Bunker & Thorpe, 1982). Logo, optou-se pelas modalidades: bocha, lançamento de dardo, beisebol, beto, voleibol, tênis, basquetebol, rugby, futsal, ultimate frisbee, handebol e lutas.

Para que o já citado torne-se possível é necessário investimento, e os valores envolvidos para a criação e manutenção da Escola de Esportes são diversos. Para fins desse trabalho foram realizados levantamentos de custo de materiais, reservas para manutenção, salário dos professores, faturamento e lucro mensais que geram um investimento inicial de aproximadamente R\$ 17.636,00. Após esse investimento inicial, que inclui os valores previstos para o primeiro mês de funcionamento, o valor mensal de manutenção da Escola de Esportes, incluindo professores, marketing e todas as demais reservas foi definido em, aproximadamente, R\$ 6.625,00.

Visto a desconsideração de patrocínios para essa previsão, o faturamento previsto se dá através das mensalidades pagas pelos alunos, considerando o número

de alunos previstos e desconsiderando as possíveis promoções, o faturamento é de R\$ 11.200,00 mensais. O lucro mensal estimado se dá através de conta simples, onde é subtraído o valor dos gastos mensais pelo faturamento mensal, gerando assim um lucro total de R\$ 4.575,00.

Após a idealização da Escola de Esportes para o presente estudo, buscou-se analisar a viabilidade com o modelo de Microempreendedor Individual, descrevendo cada benefício e cada dificuldade.

O sistema de Microempreendedor Individual oferece vantagens, tais como: (a) cobertura previdenciária, garantindo assim benefícios como auxílio doença, aposentadoria por idade, salário maternidade, pensão e auxílio reclusão; (b) o baixo custo para o registro de 1 empregado, onde são tributados 3% para Previdência e 8% para FGTS do salário-mínimo por mês; (c) a isenção de taxa de registro da empresa e concessão de alvará para funcionamento; (d) o único custo da formalização é o pagamento mensal do INSS e dos ICMS ou ISS; (e) a inexistência de burocracia para se manter formal, sendo obrigatória apenas uma declaração anual do faturamento da empresa; (f) a facilitação na obtenção de crédito junto aos bancos, pois os mesmos dispõem de linhas de financiamento com redução de tarifas e taxas de juros adequadas; (g) a facilidade e inexistência de taxas para emissão de alvará podendo esse ser emitido pela internet; (h) o auxílio gratuito de empresas contábeis que por lei devem auxiliar durante o primeiro ano todos os MEI's que requisitarem o serviço; e (i) a segurança jurídica, pois a formalização está amparada em Lei Complementar que impede alterações por Medida Provisória e exige quórum qualificado no Congresso Nacional.

No entanto, existem algumas desvantagens com relação a aplicabilidade do sistema para a Escola de Esportes, são elas: (a) a possibilidade de contratação de apenas um empregado, recebendo salário-mínimo ou piso salarial da profissão, fazendo assim com que exista uma possível sobrecarga de trabalho devido à falta de pessoal necessário; e (b) o teto de faturamento em R\$ 5,000.00 mensais ou R\$ 60, 000.00 ao ano, limitando o crescimento ou até mesmo a existência da Escola de Esportes nesses parâmetros.

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que o sistema do Microempreendedor Individual atende parcialmente a demanda apresentada pela Escola de Esportes proposta no estudo. Além disso, observou-se que o Microempreendedor Individual apresenta um alto número de vantagens referentes a Escola de Esportes proposta, porém, apresenta desvantagens que fazem com que o cadastramento da mesma torne-se uma utopia.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M.L.A. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006
- ARENA, S.S.; BÖHME, M.T.S. **Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo**. Revista Paulista de Educação Física, v. 14, n. 2, p. 184-195, 2000
- BUNKER, D.; THORPE, R. **A model for the teaching of games in secondary schools**. Bulletin of physical education, v. 18, n. 1, p. 5-8, 1982
- CARNEIRO, F. H. S. **A política de esporte no Distrito Federal: Centros Olímpicos, "terceiro setor" e focalização**. 2013.
- Dolabela, F. **"Vinte princípios para a educação empreendedora." Mitos e equívocos** (2005)
- DOLABELA, F. **A corda e o sonho**. Revista HSM Management, v. 80, p. 128-132, 2010.
- DOLABELA, F. **Capital social e empreendedorismo**. 2008.
- GAYA, A; TORRES, L. **O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos**. GAYA, A, 2004.
- GIL, A; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, 1999
- GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998
- Hisrich, R. D., & Peter, M. P. (2004). **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman. Instituto Euvaldo Lodi. (2010). Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Brasília:CNI. IEL Nacional
- LIGGERI, N. **Seletividade e distinção no esporte: um estudo do Centro de Iniciação Desportiva (CID) no contexto da Educação Física em Escolas Públicas de Ceilândia, no Distrito Federal (DF)**. 2014.
- MARTINS, G. A. **Manual Para Elaboração de Monografias E Dissertações** . Editora Atlas SA, 2000.
- ROSE J. R, Dante. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma abordagem multidisciplinar**. Artmed Editora, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-92-5



9 788585 107925